



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LUIZ FELIPE ALVES FONTENELES

SAÚDE OCUPACIONAL DOS COVEIROS NO LITORAL PIAUIENSE

PARNAÍBA-PI
2025

LUIZ FELIPE ALVES FONTENELES

SAÚDE OCUPACIONAL DOS COVEIROS NO LITORAL PIAUENSE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dra. Maria do Socorro Candeira Costa Seixas

Coorientador: Prof. Me. Joelson dos Santos Almeida.

PARNAÍBA-PI

2025

LUIZ FELIPE ALVES FONTENELES

SAÚDE OCUPACIONAL DOS COVEIROS NO LITORAL PIAUENSE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, como parte dos requisitos necessários à obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Maria do Socorro Candeira Costa Seixas

Presidente

Prof. Dr. Gustavo Wilson de Sousa Mello

1º Examinador(a)

Prof^a. Me^a. Cassandra Mirtes Andrade Rêgo Barros

2º Examinador(a)

F682s Fonteneles, Luiz Felipe Alves.

Saúde ocupacional dos coveiros no litoral piauiense / Luiz
Felipe Alves Fonteneles. - 2025.
50f.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí -
UESPI, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Campus Professor
Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba - PI, 2025.

Orientador: prof. ^a Dr. ^a Maria do Socorro Candeira Costa
Seixas.

Coorientador: Prof. Me. Joelson dos Santos Almeida.

1. Serviço Funerário. 2. Saúde Ocupacional. 3. Riscos
Ocupacionais. I. Seixas, Maria do Socorro Candeira Costa . II.
Almeida, Joelson dos Santos . III. Título.

CDD 610.73

AGRADECIMENTOS

Texto

RESUMO

Introdução: as doenças ocupacionais são condições de saúde que estão diretamente relacionadas às atividades desempenhadas no ambiente de trabalho. Dentre as categorias profissionais em constante exposição à diversos riscos ocupacionais, estão os coveiros que, frequentemente, trabalham em condições precárias, o que os coloca em situações desfavoráveis em termos de saúde ocupacional. Esse cenário pode contribuir para o aumento da incidência laboral, afastamento do trabalho e aposentadoria precoce. **Objetivo:** analisar a saúde ocupacional de coveiros no litoral do Piauí. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa com uma abordagem mista, ocorrida nos municípios do litoral piauiense, Buriti dos Lopes, Cajueiro da Praia, Ilha Grande, Parnaíba, Luís Correia e Ilha Grande. A população do estudo foram os coveiros atuantes nessas cidades. Para a análise quantitativa foi utilizada a técnica de investigação descritiva. Quanto ao modelo qualitativo foi utilizado a técnica de investigação etnográfica. Para apresentação dos resultados, organizaram-se os dados em planilhas do programa Microsoft Excel 2021 com o auxílio do software *Statistical Product and Service Solutions* (SPSS) versão 21.0. **Resultados:** Houve o predomínio do sexo masculino (100%), na faixa etária majoritária de 50 anos ou mais (40%), com escolaridade de ensino fundamental, autodeclarados pardos, casados e renda de um salário mínimo. Quanto a forma de contratação, predominaram em 80% dos casos, os profissionais com vínculo terceirizados e comissionados. A maioria dos profissionais não receberam treinamento para o uso dos Equipamentos de Proteção no trabalho. Os coveiros enfrentam sobrecarga de trabalho, com dores físicas constantes após as atividades, devido ao esforço físico intenso e às condições adversas de trabalho. A precarização do trabalho mostra a necessidade urgente de melhorias nas condições laborais, conforme as normas do Ministério do Trabalho e Emprego, para garantir a proteção e a saúde dos coveiros, que enfrentam riscos elevados, como contaminações e lesões musculoesqueléticas. **Conclusão:** os coveiros vivenciam pontos críticos de saúde. Pois, constatou-se a falta de capacitação, a falta de treinamento, combinada com a escassez de recursos materiais e equipamentos de proteção. Há uma necessidade urgente de mudanças estruturais nas condições de trabalho, para isso, é crucial que o poder público se envolva no processo de valorização dessa categoria profissional, garantindo políticas de saúde, segurança e capacitação, a fim de assegurar a integridade física e psicológica desses trabalhadores.

Palavras-Chave: Serviço Funerário; Saúde Ocupacional; Riscos Ocupacionais.

ABSTRACT

Introduction: Occupational diseases are health conditions that are directly related to the activities performed in the work environment. Among the professional categories that are constantly exposed to various occupational risks are gravediggers, who often work in precarious conditions, which puts them in unfavorable situations in terms of occupational health. This scenario can contribute to the increase in the incidence of work-related illnesses, absence from work and early retirement. **Objective:** to analyze the occupational health of gravediggers on the coast of Piauí. **Methodology:** this is a research with a mixed approach, which took place in the coastal cities of Piauí: Buriti dos Lopes, Cajueiro da Praia, Ilha Grande, Parnaíba, Luís Correia and Ilha Grande. The study population was the gravediggers working in these cities. For the quantitative analysis, the descriptive research technique was used. As for the qualitative model, the ethnographic research technique was used. To present the results, the data were organized in Microsoft Excel 2021 spreadsheets with the help of Statistical Product and Service Solutions (SPSS) software version 21.0. **Results:** There was a predominance of males (100%), in the majority age group of 50 years or older (40%), with elementary school education, self-declared mixed race, married and earning a minimum wage. Regarding the form of hiring, in 80% of cases, professionals with outsourced and commissioned contracts predominated. Most professionals did not receive training in the use of Protective Equipment at work. Gravediggers face work overload, with constant physical pain after activities, due to intense physical effort and adverse working conditions. The precariousness of work shows the urgent need for improvements in working conditions, in accordance with the standards of the Ministry of Labor and Employment, to guarantee the protection and health of gravediggers, who face high risks, such as contamination and musculoskeletal injuries. **Conclusion:** gravediggers experience critical health issues. The lack of training and qualifications, combined with a shortage of material resources and protective equipment, were found. There is an urgent need for structural changes in working conditions. To this end, it is crucial that the government gets involved in the process of valuing this professional category, guaranteeing health, safety and training policies in order to ensure the physical and psychological integrity of these workers.

Keywords: Funeral Service; Occupational Health; Occupational Risks.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição das variáveis sociodemográficas dos coveiros no litoral do Piauí. Parnaíba, Piauí, Brasil, 2025	23
Tabela 2 - Caracterização do trabalho dos coveiros no litoral do Piauí. Parnaíba, Piauí, Brasil, Brasil. 2025	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPS	Centros de Atenção Psicossocial
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CEO	Centro de Especialidades Odontológicas
CEREST	Centro de Referência em Saúde do Trabalhador
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
DORT	Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho
ESF	Estratégia de Saúde da Família
EPI	Equipamentos de Proteção Individual
FUNASA	Fundação Nacional de Saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
MTPS	Ministério do Trabalho e Previdência Social
NASF	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
ODSST	Observatório Digital de Segurança e Saúde do Trabalho
PL	Planície Litórranea
PNAST	Política Nacional de Saúde do Trabalhador
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Definição do problema.....	12
1.2	Justificativa.....	13
2	OBJETIVOS.....	14
2.1	Objetivo Geral.....	14
2.2	Objetivos Específicos	14
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3.3	Riscos ocupacionais em coveiros	17
3.4	O uso correto dos equipamentos de proteção individual por coveiros...	
		18
4	MÉTODOS	19
4.1	Tipo de estudo.....	19
4.3	Participantes do estudo.....	20
4.4	Critérios de elegibilidade	20
4.5	Instrumentos da pesquisa	20
4.6	Coleta de dados.....	21
4.7	Análise de dados	21
4.8	Aspectos éticos e legais.....	21
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5.1	Análise quantitativa dos dados	23
5.2	Análise qualitativa dos dados	25
5.2.1	Orientação sobre o processo de trabalho	25
5.2.2	Suporte no trabalho	26
5.2.3	Recursos e materiais de trabalho	28
5.2.4	Conhecimento sobre segurança no trabalho.....	29
5.2.5	Sinais e sintomas de dor após o trabalho.....	30
5.3	Limitações do estudo.....	31
6	CONCLUSÃO	32
	REFERÊNCIAS.....	33

ANEXOS	38
Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	38
Anexo B – Carta de Encaminhamento.....	40
Anexo C – Declaração de Compromisso dos Pesquisadores	41
Anexo D – Cartas de Anuênci.....	42
Anexo E – Parecer do CEP	45
Apêndice A – Questionário.....	Error! Bookmark not defined.
Apêndice B – Roteiro de entrevista aberta com base no modelo etnográfico	51

1 INTRODUÇÃO

1.1 Definição do problema

As doenças ocupacionais são condições de saúde que estão diretamente relacionadas às atividades desempenhadas no ambiente de trabalho. Elas podem ter impactos significativos na saúde e na qualidade de vida dos trabalhadores, além de acarretar custos para os sistemas de saúde e para as empresas. Por isso, é fundamental adotar medidas preventivas, como a avaliação e controle dos riscos no ambiente de trabalho, o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), a promoção de boas práticas ergonômicas e a implementação de programas de saúde ocupacional e segurança do trabalho (Brasil, 2012a).

Dentre as diversas causas das doenças ocupacionais estão a exposição à agentes físicos, químicos, biológicos, ergonômicos ou psicossociais presentes no local de trabalho, bem como à fatores adversos relacionados ao ambiente laboral. A exposição contínua a essas condições contribuem para o adoecimento dos trabalhadores devido aos impactos dos agentes presentes nestes ambientes (Brasil, 2012b).

Nesse sentido, a Política Nacional de Saúde do Trabalhador (PNAST) estabelece diretrizes e estratégias para promover a saúde dos trabalhadores, com enfoque nas ações integrais de saúde do trabalhador, visando à proteção da saúde dos trabalhadores e à mitigação dos riscos decorrentes dos processos produtivos e modelos de desenvolvimento. Dentre as categorias profissionais que estão expostas a diversos tipos de exposições ocupacionais, estão os coveiros que, frequentemente, trabalham em condições precárias, o que os coloca em situações desfavoráveis em termos de saúde ocupacional (Brasil, 2012b).

Os trabalhadores coveiros constituem uma população que está em constante exposição à diversos riscos relacionados às condições de trabalho, seja por questões de higiene, osteomusculares ou psicológicas, as quais podem acarretar doenças ocupacionais, contribuindo para o aumento da incidência laboral, afastamento do trabalho e aposentadoria precoce (Santos; Cruz, 2021).

Apesar de ser uma das profissões mais antigas na história da humanidade, o ambiente de atuação dos coveiros apresenta poucas modificações e melhorias, não havendo uma legislação específica que regulamente a profissão. Segundo a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) (2007), os cemitérios são fontes potenciais de impactos ambientais, sendo os profissionais coveiros constantemente expostos a

riscos, o que impacta tanto a saúde física quanto mental. Essa exposição coloca os coveiros em risco de desenvolver diversos problemas de saúde, abrangendo áreas que vão desde físicas até mentais, devido ao local de trabalho em que atuam.

Mediante essa explanação emergiu a seguinte questão norteadora: Quais os riscos ocupacionais que os coveiros no litoral piauiense estão expostos?

1.2 Justificativa

O mundo do trabalho é caracterizado por sua complexidade e dinamismo, sendo constantemente impactado pela precarização, que compromete a saúde, a segurança e a dignidade dos trabalhadores. Nesse cenário, as relações laborais têm sido analisadas sob diversos enfoques, considerando os aspectos biopsicossociais e os efeitos, tanto de curto quanto de longo prazo, que recaem sobre os profissionais. Nesse sentido, a legislação brasileira tem buscado amparar a saúde do trabalhador e promover o acolhimento profissional, com o objetivo de mitigar os impactos adversos dessas condições laborais. (Pereira *et al.*, 2020).

Nesse sentido, o Observatório Digital de Segurança e Saúde do Trabalho (ODSST) registrou entre os anos de 2012 a 2018, 1.851 notificações de acidentes de trabalho no setor de atividades funerárias e serviços relacionados, sendo a maioria dessas notificações relacionada a fraturas (Referência). Além disso, os efeitos psicossociais do trabalho sobre o indivíduo podem resultar em adoecimento e, consequentemente, no afastamento do trabalho. Entretanto, os casos de morbidade mental relacionados ao trabalho são frequentemente subnotificados, o que pode dificultar reais condições e causas de afastamentos destes trabalhadores (Araújo *et al.*, 2018).

O trabalho de coveiro é uma profissão que requer cuidados especializados devido às atividades que envolvem o contato com corpos em decomposição, o serviço de cavar sepulturas, lápides, exumações e outras tarefas (Cativo; Weil, 2018). No entanto, essa profissão é muitas vezes invisibilizada pela falta de pesquisas sobre o tema. Com isso, o presente estudo busca investigar essa lacuna do conhecimento sobre essa uma classe profissional marcada por estigmas sociais.

Destaca-se ainda, neste percurso, a enfermagem do trabalho como uma especialidade que vem se consolidando na atuação e orientação, quanto ao cuidado e a prevenção de riscos ocupacionais, através da prestação de assistência na busca pela qualidade de vida da população (Matos *et al.*, 2017).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Analisar a saúde ocupacional de coveiros no litoral do Piauí.

2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar o perfil sociodemográfico dos coveiros no litoral do Piauí;
- Descrever as características dos vínculos de trabalho dos coveiros;
- Avaliar o conhecimento e uso dos equipamentos de proteção utilizados pelos coveiros.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Sentido e significado da profissão coveiro

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (2024), os coveiros auxiliam nos serviços funerários, constroem, preparam, limpam, abrem e fecham sepulturas. Além disso, realizam sepultamento, exumam e cremam cadáveres, transladam corpos e despojos, conservam cemitérios, máquinas e ferramentas de trabalho e zelam pela segurança do cemitério (Ministério do Trabalho, 2024).

A regulamentação da profissão de coveiro no Brasil ocorreu em 1965, por meio da Portaria do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) nº 491/1965. Esse documento definiu a profissão, estabelecendo normas relacionadas à higiene, remuneração e segurança dos trabalhadores. Desde então, o trabalho do coveiro já era reconhecido como uma atividade insalubre, desenvolvida em condições precárias (BRASIL, 1965).

No Brasil, para exercer a profissão de coveiro, é necessário atender a alguns requisitos. O candidato deve ter mais de 18 anos, apresentar robustez física comprovada por laudo médico, estar em dia com as obrigações militares (no caso dos homens) e possuir, no mínimo, o ensino fundamental. No entanto, para a função de coveiro operador de forno, responsável pela cremação, exige-se ensino médio completo e a conclusão de um curso profissionalizante com carga horária de até 200 horas/aula (Ministério do Trabalho e Emprego, 2024).

O trabalho do coveiro remota uma das mais antigas ocupações da humanidade, mesmo assim ainda é precarizado e carregado de estigma. Neste sentido, uma vez desmistificado, o trabalho desses servidores pode ser valorizado e respeitado, podendo ser fonte de estabilidade profissional e de realização de metas de vida (Carvalho *et al.*, 2021). Ademais, muitos desses funcionários têm prazer pelo ofício que exercem. Outras dimensões positivas identificadas nas falas dos entrevistados foram: presença da profissão na intergeracionalidade familiar, visto que outros familiares trabalham ou trabalharam nesta profissão.

Por outro lado, alguns profissionais tiveram discursos motivadores ao trabalho de um serviço funerário. Eram aqueles associados à atividade como possibilidades de crescimento financeiro e de constituição de família, conquista da casa própria, carro

ou sítio, o fornecimento dos estudos dos filhos ou auxiliado financeiramente familiares ou amigos e sentiam-se gratificados por ajudar as famílias num momento difícil; trabalharem com a morte, aprendendo a valorizar a vida; existência de rede de apoio entre os colegas de trabalho (Carvalho *et al.*, 2021).

3.2 Sobre o local de trabalho do coveiro: o cemitério

O sepultamento de cadáveres data da pré-história, quando os homens enterravam os corpos da tribo por questões de segurança, já que o corpo exposto poderia atrair predadores. Além disso, é possível considerar o incômodo que um corpo humano em decomposição pode ocasionar (Felicioni; Andrade; Bortolozzo, 2007, p. 26).

Como a maior parte dos costumes, com o passar do tempo, o ato de enterrar se tornou um tabu, e foi inserido nas regras religiosas dos povos. A palavra cemitério, derivada do grego *kimitírion*, significa “pôr a jazer” ou “fazer deitar”, o lugar onde se dorme, quarto, dormitório. Foi sob a influência do cristianismo que o termo tomou o sentido de campo de descanso após a morte (Felicioni; Andrade; Bortolozzo, 2007, p. 26).

Expressões como “território do descanso eterno” e “campo santo”, enviesadas pelo caráter religioso, passaram a compor os significados que se atribuíam à palavra cemitério, que primitivamente queria dizer o “lugar onde se dormia” (Pasqualotto; Zanella, 2020).

A localização dos cemitérios ocorre, preferencialmente, em áreas afastadas do centro urbano. Contudo, atualmente, é possível encontrar cemitérios totalmente integrados à malha urbana (Kemerich *et al.*, 2012). Geralmente, essas estruturas são instaladas em terrenos grandes e íngremes, situados em regiões mais afastadas do centro, ignorando a formação geológica e hidrogeológica, o que representa um fator de risco. Com localização e manejo inadequados, os cemitérios podem atuar como fontes geradoras de impacto ambiental. A negligência em relação à conservação dos túmulos e o desprezo a espécies zoológicas como formigas e tatus, pode contribuir para a disseminação de agentes contaminantes (Felicioni; Andrade; Bortolozzo, 2007, p. 28).

Por uma questão de economia, é comum os municípios elegerem áreas de baixo ou quase nenhum valor de mercado para construção dos cemitérios. Esses territórios, sejam urbanos ou rurais, exigem a presença de responsáveis pela

organização e manutenção das sepulturas, garantindo condições mínimas de ordem e conservação (Felicioni; Andrade; Bortolozzo, 2007).

A partir da resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) nº 335 de 3 de abril de 2003 que dispõe sobre o licenciamento ambiental de cemitérios horizontais e verticais a serem implantados no Brasil, os cemitérios são vistos como fontes de contaminação do ambiente. Assim, sua instalação deve obedecer a critérios técnicos e legais específicos (Silva; Malagutti Filho, 2010). Trata-se de um ambiente no qual os coveiros estão constantemente expostos a riscos biológicos e ambientais.

3.3 Riscos ocupacionais em coveiros

Os riscos ocupacionais são definidos como a probabilidade de um evento específico vir a acontecer, de modo a prever a ocorrência num dado momento imediato ou futuro, somado a possibilidade de investigar os fatores predisponentes ao suposto acontecimento (Nascimento; Vieira; Cunha, 2010). Ademais, estes riscos envolvem os principais agentes de natureza química, psicossocial, física e biológica que estão presentes no ambiente de trabalho, associada aos diversos contextos laborais (Ferreira *et al.*, 2018).

Os cemitérios podem causar sérios impactos ao meio ambiente, por meio do aumento da concentração de substâncias orgânicas e inorgânicas nas águas subterrâneas e pela eventual presença de microrganismos patogênicos decorrentes da decomposição dos cadáveres, substâncias naturais do solo e outras condições que propiciam o adoecimento e desequilíbrio local das condições do ambiente (Silva; Malagutti Filho, 2010; Falcão; Souza; Fernandes, 2010).

A contaminação do meio físico por líquido proveniente da decomposição de cadáveres, também conhecido como necrochorume, particularmente no primeiro ano do sepultamento, ocorre principalmente devido à implantação inadequada de cemitérios, em locais que apresentam condições hidrogeológicas desfavoráveis, como pequena profundidade do nível freático, solos muito permeáveis, rochas com fraturas e zonas cársticas, principalmente (Silva; Malagutti Filho, 2010).

Os túmulos em ruínas ou com rachaduras podem constituir um foco de contaminação das águas subterrâneas, tendo como principais causas a compactação dos solos, raízes de árvores, infiltração de água nos túmulos, assoreamento dos mananciais superficiais e a negligência dos proprietários em realizar manutenção nos

jazigos (Silva; Malagutti Filho, 2010; Falcão; Souza; Fernandes, 2010).

Os agentes químicos são encontrados na decomposição dos corpos propiciam a liberação de drogas utilizadas no tratamento, substâncias presentes em decorrência do embasamento entre outras. Enquanto, os agentes biológicos são decorrentes dos restos mortais do corpo em putrefação, substâncias corporais contém microorganismos, sendo um dos produtos, a criação do necrochume que esvaziam do corpo. Estas substâncias podem causar diversos problemas de saúde nos profissionais sepultadores frente ao exercício do trabalho (WHSQ, 2020).

Dentre as diversas questões problematizadoras da atividade do coveiro, destaca-se a ausência de horário para o exercício das suas atividades , que podem ocorrer independentemente de condições climáticas adversas, como chuva ou sol intenso. A exposição prolongada ao sol, por exemplo, acaba fazendo com que esses trabalhadores sintam-se fadigados ao final do dia (Cativo; Ribeiro; Weil, 2014).

Nessa conjuntura, o MTE ressalta a importância de condições de trabalho seguras e saudáveis, tendo como finalidade a preservação da saúde do trabalhador prevenindo doenças ocupacionais e acidentes relacionados ao trabalho (Ministério do Trabalho e Emprego, 2010).

3.4 O uso correto dos equipamentos de proteção individual por coveiros

O uso de EPIs para coveiros é essencial para garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores durante o manuseio de corpos, contato com agentes biológicos e exposição a riscos físicos e químicos (BRASIL, 2022). A adoção correta desses equipamentos reduz significativamente a vulnerabilidade desses trabalhadores frente às condições adversas do ambiente laboral.

Dentre os principais EPIs recomendados estão: luvas de proteção impermeáveis e resistentes a cortes, para evitar o contato direto com substâncias biológicas e materiais perfurocortantes; máscaras PFF2/N95 ou superiores, que impedem a inalação de agentes biológicos e odores fortes; óculos de proteção contra respingos e partículas; botas impermeáveis e antiderrapantes, que previnem escorregamentos e contato com resíduos contaminados; avental impermeável, que protege o corpo contra respingos orgânicos; uniforme de tecido resistente e lavável a altas temperaturas; além do capacete, quando houver risco de queda de materiais ou impactos.

4 MÉTODOS

4.1 Tipo de estudo

O presente estudo representa o modelo de métodos misto, com características da investigação quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa utilizou a técnica de investigação descritiva.

Quanto a análise qualitativa, utilizou-se a técnica de investigação etnográfica. A justificativa para essa prerrogativa se dá ao enriquecimento e comparação na triangulação de dados frente ao contexto da saúde ocupacional.

4.2 Local e cenário do estudo

A pesquisa aconteceu nos municípios selecionados que compõe a região planície litorânea no estado do Piauí. Dentre estes municípios, os escolhidos por conveniência dos pesquisadores foram Buriti dos Lopes, Cajueiro da Praia, Ilha Grande, Luís Correia e Parnaíba. Ademais, o último censo populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022, mostraram que os municípios litorâneos no estado do Piauí, possuem as seguintes populações: Cajueiro da Praia com 7.957 habitantes; Ilha Grande com 9.274 habitantes; Luís Correia com 30.641 habitantes e Parnaíba com 162.159 habitantes (IBGE, 2022).

A região da Planície Litorânea (PL) é composta por 11 municípios possuindo a população total de 273.189 habitantes no estado do Piauí. O município sede da PL é a sede do território, servindo como referência da região para ações de baixa, média e alta complexidade (SESAPI, 2023).

Ademais, contém em sua rede de saúde um total de 42 equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), quatro Equipes de Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), um Centro de Especialidades em Saúde, um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), um Hospital regional de alta complexidade, hospitais conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS) com leitos de retaguarda para internação, um centro de reabilitação tipo IV, um Pronto Socorro Municipal e um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) (Almeida; Costa, 2018).

Outrossim, em relação ao restante da rede de saúde, o município conta com um hospital regional que serve como referência para toda região da planície litorânea,

para cuidados de urgência e emergência, além disso existem mais três hospitais filantrópicos contratualizados para prestação de serviços para o SUS. Ademais, ainda estão incluídos nessa rede de atenção, clínicas de imagem e fisioterapia, nove laboratórios privados contratados e um laboratório público que realiza os exames de diagnóstico da hanseníase (Almeida; Costa, 2018).

4.3 Participantes do estudo

Os participantes do estudo foram os trabalhadores que desempenham a função de coveiro vinculados formalmente nas prefeituras municipais de Buriti dos Lopes, Cajueiro da Praia, Ilha Grande, Luís Correia e Parnaíba.

Referente ao modelo quantitativo, todos os profissionais foram convidados para a participação na aplicação dos questionários. Enquanto no modelo qualitativo, participaram da entrevista os profissionais de cada cemitério, independente do tempo de experiência na profissão.

4.4 Critérios de elegibilidade

Foram incluídos nesta pesquisa profissionais coveiros com idade igual ou superior a 18 anos, tempo mínimo de 6 meses no trabalho e atuação nos cemitérios dos municípios de Buriti dos Lopes, Cajueiro da Praia, Ilha Grande, Luís Correia e Parnaíba. Não participaram do estudo aqueles com idade inferior a 18 anos, que estivessem afastados do trabalho por condições adversas ou que se recusaram a participar..

4.5 Instrumentos da pesquisa

O instrumento de pesquisa referente à análise quantitativa foi elaborado pelos pesquisadores contendo perguntas fechadas com variáveis sociodemográficas e específicas de segurança com base no modelo de Escala *Likert* (Apêndice A). Já o modelo etnográfico, com base na isenção do pesquisador no *habitat* natural do sujeito de pesquisa, aconteceu por meio da entrevista centrada no problema (Günther, 2006).

Essa entrevista aberta é definida como uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados sobre a outra, que se apresenta como fonte

de informação. Ela é baseada em pautas, apresentando uma guia através de pontos de interesse e colocados em tópicos. Este movimento será guiado através de princípios básicos, envolvendo: “Como”, “Quando”, “O que” e “Porque” (Gil, 2008). Tais características foram baseadas nos objetivos (Apêndice B).

4.6 Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu nos cemitérios dos respectivos municípios que aderiram a pesquisa, no período de setembro de 2024 a março de 2025. Agendou-se com os coveiros data e horário da coleta no próprio local de trabalho dos profissionais. Após a devolução do questionário, deu-se início as entrevistas que foram gravadas com auxílio de dispositivos móveis, os áudios foram transcritos pelo aplicativo *Turbo Scribe* para análise das informações qualitativas.

4.7 Análise de dados

Para o tratamento dos dados numéricos utilizou-se a estatística descritiva que tem como foco quantificar a frequência, porcentagem, média e desvio padrão para descrever as características dos entrevistados (Vieira, 2016). Desse modo, para apresentação dos resultados, organizaram-se os dados em planilhas do programa *Microsoft Excel* 2021 com o auxílio do programa *Statistical Product and Service Solutions* (SPSS) versão 21.0.

Para o tratamento das informações qualitativas das entrevistas foi utilizada como técnica de interpretação dos resultados o modelo de análise de conteúdo proposto por Laurence Bardin baseado nas seguintes fases para sua condução: organização da análise; codificação e categorização; e, tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos resultados (Bardin, 2010).

4.8 Aspectos éticos e legais

A pesquisa foi submetida à apreciação no comitê de ética e pesquisa da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) obtendo a aprovação do estudo por meio do parecer ético nº 7.082.073. Ressaltamos que a pesquisa foi baseada em todas as normativas da resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde-CNS que envolve

pesquisa com seres humanos (Brasil, 2012). Vale ressaltar que todos os atores envolvidos, as prefeituras municipais por meio dos seus representantes e o públicoalvo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os demais documentos éticos para a participação na pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Análise quantitativa dos dados

Foram entrevistados no estudo 10 profissionais que realizam a atividade de coveiro formalmente nos municípios selecionados no litoral do Piauí.

Com relação ao sexo, houve o predomínio do sexo masculino em 100% dos entrevistados, na faixa etária de 50 anos ou mais com 40% e com escolaridade de ensino fundamental na maioria 70% dos casos (Tabela 1). No que se refere à raça/cor, 40% dos profissionais se autodeclararam como pretos; em relação ao estado civil, os casados foram 80 % dos entrevistados e a maioria possuía renda de 1 salário mínimo (60%) (Tabela 1). Dados semelhantes foram encontrados no estudo de Santos e Cruz (2021), a profissão é predominante realizada por homens. Entende-se que devido a necessidade de força física, costume social e tradição de gerações, de baixa escolaridade e na faixa etária a partir dos 50 anos. Os autores apontam fatores relacionados a adesão a profissão que são: menor qualificação profissional, trabalho pesado e remuneração imediata.

Tabela 1 - Distribuição das variáveis sociodemográficas dos coveiros no litoral do Piauí. Parnaíba, Piauí, Brasil, 2025.

	Variáveis	N*	%
Sexo			
Masculino		10	100
Faixa etária			
30-35		2	20
41-45		3	30
46-50		1	10
51 ou mais		4	40
Escolaridade			
Analfabeto		1	10
Ensino Fundamental		7	70
Ensino Médio		2	20
Raça/Cor			
Branco		3	30
Preto		4	40
Pardo		3	30
Estado Civil			

Solteiro	2	20
Casado/União estável	8	80
Renda Salarial		
< 1 salário-mínimo	4	40
1 salário-mínimo	6	60

Fonte: Próprio autor, 2025.

Com relação a situação do vínculo de trabalho, os terceirizados e prestadores de serviço representaram 80% dos profissionais. No tocante aos equipamentos de proteção no trabalho, 40% mencionaram utilizar apenas as luvas e botas de segurança. Em relação ao treinamento recebido para o uso dos equipamentos de proteção no trabalho, 70% afirmaram não ter recebido o treinamento. No que se refere as atividades mais realizadas no local de trabalho, os sepultamentos e limpeza das tumbas, foram as mais citadas em 100% e 60%, respectivamente. No que concerne às dores físicas relacionadas ao trabalho, os entrevistados referiram que 50% sentem às vezes após as atividades (Tabela 2).

Tabela 2 - Caracterização do trabalho dos coveiros no litoral do Piauí. Parnaíba, Piauí, Brasil, Brasil. 2025.

Variáveis	N*	%
Situação de vínculo do trabalho		
Estatutário (efetivo)	2	20
Terceirizado (CLT)	4	40
Prestador de serviço/ Portaria	4	40
Uso de equipamentos de proteção no trabalho		
Luvas	4	40
Máscara facial	2	20
Óculos de proteção	2	20
Avental ou macacão de proteção	1	10
Botas de segurança	4	40
Você recebeu treinamento sobre o uso correto dos equipamentos de proteção?		
Sim	3	30
Não	7	70
Atividades realizadas no cemitério		
Sepultamentos	10	100
Exumações	5	50
Limpeza das tumbas	6	60

Experimentou ou está atualmente enfrentando dores físicas relacionadas ao trabalho?

Sempre	2	20
Frequentemente	3	30
Às vezes	5	50

Fonte: Próprio autor, 2025.

5.2 Análise qualitativa dos dados

No que se refere às entrevistas, após a transcrição das falas e análises das informações, foram identificadas cinco categorias: Orientação sobre o processo de trabalho; Suporte no trabalho; Recursos e materiais de trabalho; Conhecimento sobre segurança no trabalho; e, Sinais e sintomas da dor.

5.2.1 Orientação sobre o processo de trabalho

Foi identificada ausência de treinamento e suporte no contexto de trabalho. Tal característica pode revelar particularidades da precarização do trabalho. Porém, é importante ressaltar a criatividade dos funcionários na adaptação e utilização dos instrumentos, no contexto de trabalho, conforme as falas a seguir:

P7: Assim, eles não chegaram para mim e me ensinaram como usar o material, né? (...) No decorrer do tempo que eu fui aprendendo a manusear o material, manusear a cova, manusear do jeito que desce o caixão, né?

P6: Não, recebi não.

P5: Também não, só de Deus.

A ausência de treinamento facilita ainda mais a ocorrência de contaminações, acidentes, diminuindo a qualidade da segurança do trabalho (Pêgas *et al.*, 2008). Esse dado é alarmante, uma vez que a utilização inadequada ou a falta de equipamentos apropriados pode aumentar significativamente o risco de acidentes e contaminações.

A falta de orientação e capacitação sobre segurança no trabalho pode resultar em sérios problemas para a saúde desses trabalhadores, com implicações diretas na ocorrência de acidentes, doenças ocupacionais e contaminações. A saúde do trabalhador coveiro é, muitas vezes, colocada em risco devido à desvalorização da categoria, a falta de cursos e treinamentos que o capacite e qualifique adequadamente

para o exercício da profissão, mostra-se constante, podendo agravar algum acidente, por conta de sua não utilização ou precária qualidade (Souza *et al.*, 2019).

Segundo Cativo e Weil (2015) esses trabalhadores vivem em processo de precarização de sua saúde e desproteção de seus direitos, devido aos baixos salários, condições inadequadas de trabalho, e estão expostos a diversos agentes que comprometem o seu desenvolvimento social e familiar, como a exposição a riscos ocupacionais dos mais variados tipos e a sobrecarga de trabalho.

5.2.2 Suporte no trabalho

No discurso dos participantes foi identificada a ausência de suporte no trabalho, por meio de mecanismos que detectam a falha na comunicação entre líderes e subordinados. Esta característica se mostrou também presente no período de crise sanitária (Covid-19). Em algumas situações o suporte se mostrou presente, porém com limitações e necessidade de adaptação por parte de cada funcionário, como observado nos depoimentos:

P7: Porque a gente pede para prefeitura e fica, ah, tem a solicitação, a solicitação, a solicitação nunca chega. Nunca chega o material. No tempo da Covid eles deram só uma roupa para nós. E pronto, não explicaram nada. A vacina eles só liberaram porque nós reclamamos.

P4: Sempre eles mandam, mas eu procuro comprar também e usar. (...) Eu tenho que usar proteção contra o sol.

P6: Nós devíamos ter tudo, né? Ter luva, ter bota, ter tudo. Mas nós não temos. Nós usamos só chinelo e pronto.

A comunicação institucional com os coveiros é insuficiente, contribuindo ainda mais para o sucateamento da profissão, por falta de capacitação sobre a importância do uso de EPIS, ausência da sua correta distribuição e falta de distribuição de recursos materiais. Com o avanço das tecnologias de trabalho, surgiram máquinas que facilitam o serviço destes profissionais, como escavadora/transportadora de terra, ascensor e pulverizador, mas nem sempre os cemitérios as possuem ou têm espaço para a sua utilização (Santos; Almeida, 2017).

A pandemia do novo Coronavírus, sua alta letalidade, o grande número de mortes provocadas pelas complicações da doença trouxeram evidência recente à importância do trabalho dos coveiros e com a alta demanda de serviço durante a pandemia, os efeitos sobre os trabalhadores também aumentaram (Message; Lucena,

2020).

De acordo com Santos e Cruz (2021), a necessidade de modificação do *design* das ferramentas de trabalho existentes, sistematização da tarefa, possível redimensionamento do espaço do cemitério; criação de mecanismos de transporte do ataúde, capacitação na execução da tarefa, eficiência da utilização dos EPIs às intempéries com tecidos adequados para o vestuário, chapéus, protetores solar, óculos escuros anti-UV podem ser citadas como medidas de segurança que deveriam ser tomadas.

A lei nº 6.514 de 22 de dezembro de 1977, que define os artigos 154 a 201 da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), cabe ao MTE apresentar as medidas sobre à segurança e medicina do trabalho. Dessa forma, o Ministério do Trabalho aprovou a Portaria nº 3.214 em 08 de junho de 1978, que instituiu as Normas Regulamentadoras (NRs) sobre à Segurança e Medicina do Trabalho.

A saúde e a segurança dos trabalhadores precisam ser acompanhadas rotineiramente, buscando propor medidas que minimizem os riscos oferecidos no exercício das atividades, posto que as áreas dos cemitérios possuem uma variedade de riscos que podem ocasionar prejuízos à saúde e a integridade física dos coveiros.

A Portaria nº 3.214/78 do MTE solicita a instituição de planos de ação com medidas de controle para contenção de riscos que possam afetar ou afastar o empregado das atividades laborais, sendo esse afastamento temporário ou permanente.

Hodiernamente, a legislação brasileira conta com 36 NRs aprovadas pelo MTE, que tem como fito manter a integridade física e psicológica dos funcionários, combatendo riscos e acidentes laborais, no contexto de cada norma é estabelecido obrigações que exigem a implementação de práticas para assegurar a saúde dos trabalhadores durante a realização de suas atividades. Para um eficaz campo de trabalho todo empregado deverá receber instruções que possam assegurar que as atividades serão desempenhadas com segurança, para essa obtenção é importante que colaborador seja integrado e treinado para as atividades laborais, fato esse que muitas vezes não é observado na realidade.

Diante o exposto, os profissionais coveiros deveriam receber treinamento e ser protegido por Equipamentos de Proteção Individual para garantir proteção durante a execução dos serviços, com o objetivo de preservar a saúde e sua integridade dos trabalhadores, prevenindo-os dos fatores de riscos ambientais.

5.2.3 Recursos e materiais de trabalho

Percebeu-se nas narrativas dos profissionais que os materiais fornecidos para o exercício do trabalho são insuficientes. A ausência de recursos e materiais necessários para o desenvolvimento da atividade pode proporcionar danos graves como, por exemplo, fatalidade devido a riscos, exposições e as adversidades do cotidiano. A estratégia para reverter esta situação envolve a iniciativa individual, custeando recursos com financiamento próprio. Outra característica negativa envolve a insegurança no contexto de trabalho. Isto é descrito quando um dos membros relata que teve seus equipamentos roubados. A expectativa dos membros frente a este contexto se dá por meio da fé e esperança, depositados em entidades divinas e espirituais, como Deus:

P7: A última vez que eles me deram material foi carrinho de mão, essas coisas, né? (...) Se eu quiser uma coisa, eu prefiro comprar. Eu prefiro comprar minhas pás, eu prefiro comprar minha enxada, eu prefiro comprar meu carrinho de mão do que ficar esperando. Um coveiro pegou a covid e o outro coveiro morreu. Por quê? Porque o material que eles deram acabou-se e a covid continuou.

P1: Só o que eles dão, é camisa. (...) Nem uma pá, rapaz. O ladrão roubou minhas coisas aqui, eu pedi uma pá lá na prefeitura. Disse que não estão dando nada não. (...) Rapaz, o que eu te digo é que nem pás não dão. Aliás, nem as máscaras, as luvas, essas coisas.

P3: (...) não tem.

P5: Só Deus que dá. Sei justamente. Só que não dão...

Quando questionados sobre os equipamentos de proteção utilizados durante as atividades laborais, muitos relatam que acar com os custos dos materiais com recursos próprios, sendo, por vezes, necessário solicitar ajuda financeira aos familiares da pessoa falecida, o que pode causar possíveis constrangimentos em um momento delicado. De acordo com a pesquisa de Cativo e Weil (2015) muitos ainda “utilizam de improvisação do ferramentário, adaptação de equipamentos sem instruções ou treinamento específico e nessa profissão é necessário constante uso de EPIS devido ao alto risco de contaminação ambiental.

Nota-se também os riscos associados a frequente utilização inadequada ou improvisação dessas ferramentas não adaptadas à antropometria do trabalhador, indo de encontro aos achados em estudos conduzidos por (Souza *et al.*, 2019; Santos; Cruz, 2021). A saúde do trabalhador coveiro é, muitas vezes, colocada em risco

devido à desvalorização da categoria, a falta de cursos e treinamentos que o capacite e qualifique adequadamente para o exercício da profissão, e devido a falta de instrumentos adequados para realizar o enterro e a exumação dos corpos nesse trabalho, sendo os trabalhadores obrigados a improvisar para realizarem tais atividades e a falta de profissionais para gerenciamento das atividades e promoção de segurança e saúde no desempenho dos serviços, podem contribuir com o aumento dos casos de acidentes do trabalho, estresse psíquico, absenteísmo laboral, doenças ocupacionais e afastamento do trabalho (Pêgas *et al.*, 2008).

5.2.4 Conhecimento sobre segurança no trabalho

Os participantes declararam conhecer medidas de proteção e segurança no trabalho. Estes associam que tais medidas possibilitam o enfrentamento de riscos e acidentes. Estas medidas, quando exercidas, possibilitam a promoção e prevenção da saúde:

P7: Eu estou ciente (...) da medida de segurança que um coveiro precisa ter. Ele pode se ferir. Ele vem com as botas, veste calça com preda, a camisa manga com preda e as luvas. Se caso ele for mexendo algum osso, alguma coisa, ele sempre tem que estar preparado com as luvas, né?

P3: Sei que é necessário usar. As luvas, botas e o maquilhagem. Farda, né?

P5: Tem que ter bota, luva, né? Máscara. Os equipamentos aevental. Os equipamentos mais apropriados para a gente fazer esse tipo de serviço.

Segundo Cativo e Weil (2015), a ausência de informação quanto a sua situação trabalhista é uma dos aspectos da desproteção em que esses trabalhadores vivenciam, a exemplo, apenas um comentou sobre o adicional de insalubridade e férias, essas que não eram remuneradas. Quando questionados se buscavam algum tipo de ajuda especializada na prefeitura para seus problemas de saúde possivelmente decorrentes do trabalho, informaram que não receberam tal instrução, apenas buscavam a unidade básica de saúde mais próxima, evideciando assim a falta de um acompanhamento especializado para a classe.

Além de não possuir respaldo suficiente para que tenham direitos a benefícios em razão do adoecimento psíquico provocado em situação laboral, supõe-se que esses profissionais façam parte de uma população de trabalhadores que acabam por adoecer mais rápido devido às condições de trabalho a que estão sendo expostos,

levando a uma maior incidência no número de internações, afastamento permanente ou temporário das atividades, e frequentemente, à aposentadoria precoce (Pêgas et al., 2008). A variações de turnos e o desequilíbrio do tempo de trabalho e repouso, a exposição prolongada e excessiva aos fatores de riscos laborais, além da carga horária exaustiva (Santos; Cruz, 2021) intensificam os prejuízos à saúde desses trabalhadores, especialmente no que se refere ao desgaste físico e mental.

Analizando os resultados obtidos nesta pesquisa, ressaltamos não apenas a necessidade de maior investimento público para minimizar os danos provocados à saúde pelo trabalho exercido em condições inadequadas, como também, um trabalho de conscientização e educação em serviço, proporcionando por meio delas, a redução dos diversos riscos ressaltados neste estudo.

5.2.5 Sinais e sintomas de dor após o trabalho

Os participantes expressaram cansaço, tontura, dor nas costas, dor nos pés e dor na coluna. Estas características estão associadas ao movimento exercido durante a atividade. Um dos participantes relata sentir dor na região lombar, no qual menciona os rins. Tal característica pode ser associado a diferentes situações como, por exemplo, musculatura ou outra condição de saúde:

P7: No final do dia, só o meu corpo fica cansado, né? Porque é aquele sistema de eu cavar, colocar o finado e enterrar, né?

P2: Me quebrei aqui, com a bota em uma pedra, já passei, já quebrei, já arrumei. Mas, graças a Deus, melhorou.

P8: Quando a gente está trabalhando, geralmente a gente sente que ele vem (...) tontura, (Dor) nos pés e costa, né?

P1: É mais nas costas.

P6: Assim que eu terminar de fazer os serviços, eu sinto uma dor nas costas.

P9: Sinto dor nas costas, dor nos rins.

P3: Só a coluna mesmo. Às vezes é que força, muitas vezes, né?

P5: É, por enquanto é só da coluna mesmo.

No que concerne às dores físicas relacionadas ao trabalho, devido ao alto esforço físico da profissão somado a alta carga horaria semanal e muitas vezes sem a possibilidade de folga durante a semana, muitos relataram que mesmo com um dia

de folga não conseguiam descansar apropriadamente, e muitas vezes sem direito a férias e adicional de insalubridade. As exigências físicas impostas na realização das atividades nos jazigos, obrigam a permanência prolongada do trabalhador na postura ortostática ou semicurvada, movimentos contínuos, repetitivos e com EPIs incompatíveis com o trabalho executado (Santos; Cruz, 2021)

No que se refere aos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORTs), a profissão de coveiro se caracteriza por um esforço físico excessivo, principalmente quando o serviço é realizado por apenas um profissional no cemitério. O trabalho sem descanso adequado e a ausência de apoio na realização das atividades podem gerar lesões musculoesqueléticas, que são comuns em profissões que exigem esforço físico repetitivo e intenso e levantamento de peso excessivo, trabalhando com posturas incômodas e desconfortáveis, extensão ou torção dos segmentos corporais (Araújo *et al.*, 2018).

A literatura aponta que trabalhadores em funções similares estão frequentemente sujeitos a essas condições de saúde, o que reforça a necessidade de uma melhor organização e apoio nas tarefas desempenhadas. O risco ergonômico pode ser visualizado por meio do esforço repetitivo, movimentos bruscos realizados nas tarefas diárias e levantamento de peso, acarretando dores musculoesqueléticas nas mais variadas apresentações (Pêgas *et al.*, 2008).

5.3 Limitações do estudo

As limitações do estudo estavam relacionadas ao número de profissionais, a dificuldade de encontrar os coveiros no trabalho, número de municípios que aderiram a pesquisa. Apesar disso, este estudo apresenta como pontos fortes, um perfil de trabalho dos coveiros, as narrativas de realidade que conseguem responder a pergunta norteadora.

6 CONCLUSÃO

Há fortes evidências da difícil realidade enfrentada pelos coveiros no litoral do Piauí, especialmente no que se refere às condições de trabalho e à saúde ocupacional desses profissionais. A análise dos dados mostra que, embora a profissão exija esforço físico extremo, muitos trabalhadores não possuem o suporte adequado, seja em termos de treinamento ou no fornecimento de equipamentos de proteção necessários para garantir sua segurança. A falta de treinamento, combinada com a escassez de recursos materiais e equipamentos de proteção, contribui para um ambiente de trabalho precarizado, colocando esses trabalhadores em risco de doenças ocupacionais, contaminações e lesões físicas.

O fato de 70% dos coveiros não receberem treinamento adequado para o uso de EPIs agrava a situação, refletindo na ocorrência de acidentes e na exposição contínua a riscos ambientais. Além disso, a falta de suporte institucional e de uma comunicação eficaz entre os trabalhadores e os responsáveis pelo setor público contribui para a perpetuação dessa precariedade. A situação se torna ainda mais alarmante quando se observa que muitos coveiros precisam arcar com o custo dos materiais e equipamentos por conta própria, ou recorrer a familiares, o que demonstra o abandono institucional da categoria.

A saúde física desses profissionais também é afetada, com a maioria dos entrevistados relatando dores musculoesqueléticas, especialmente nas costas e região lombar, associadas ao esforço repetitivo e à carga de trabalho intensa. Além disso, as condições inadequadas de descanso e a sobrecarga de atividades também contribuem para o adoecimento psíquico e físico desses trabalhadores, o que, em longo prazo, pode levar ao aumento do absenteísmo, doenças ocupacionais e afastamentos permanentes ou temporários.

Por fim, é evidente que há uma necessidade urgente de mudanças estruturais nas condições de trabalho dos coveiros, incluindo a disponibilização de EPIs adequados, treinamento contínuo sobre segurança no trabalho e melhores condições de saúde ocupacional. Além disso, é crucial que o poder público se envolva ativamente no processo de valorização dessa categoria profissional, garantindo políticas de saúde, segurança e capacitação, a fim de assegurar a integridade física e psicológica desses trabalhadores, minimizando os riscos e promovendo a dignidade no ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J.S.; COSTA, M.S.C. **Perfil Epidemiológico da Hanseníase em Parnaíba-Piauí.** 2018.70 f. Trabalho de Conclusão do Curso [Monografia]. Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba- Piauí, 2018.
- ARAÚJO et al. **Saúde laboral dos coveiros e o impacto causado pelo trabalho: uma revisão sistemática.** Anais III CONBRACIS... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/41389>>.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução nº 335, de 3 de abril de 2003. Dispõe sobre o licenciamento ambiental de cemitérios.** 2003. Disponível em: <<http://www.aguaseaguas.ufjf.br/RESOLUCAO%20conama335%20CEMITERIOS.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2024.
- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Cemitérios como fonte potencial de contaminação das águas subterrâneas.** Região de Cuiabá e Várzea Grande – MT – Brasília: Funasa, 2007.
- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Cemitérios como fonte potencial de contaminação das águas subterrâneas.** Brasília: Funasa, 2007.
- BRASIL. Ministério da Previdência Social LEI 8.213 de 24/07/1991 – Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 13 abr. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. A epidemiologia da saúde do trabalhador no Brasil [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Universidade Federal da Bahia. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.** Brasília, DF, 12 dez. 2012c.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 de agosto de 2012b.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Brasília, 23 ago. 2012a.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência Social. Portaria nº 491, de 29 de dezembro de 1965. Define a profissão de coveiro e estabelece normas de higiene, remuneração e segurança. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 31 dez. 1965.
- BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho:** aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943
- BRASIL. **Ministério do Trabalho.** Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978.

CARVALHO, C. C. et al. Cuidados Psicológicos à Trabalhadores do Serviço Funerário. **Aletheia**, v. 54, n. 1, p. 113-119, 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942021000100013&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 25 mar. 2024.

CATIVO, C.K.V.; WEIL, A. G. O trabalho com a morte: saúde e acesso aos direitos sociais dos trabalhadores de cemitérios. In: I Seminário nacional de serviço social, trabalho e políticas sociais, 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos**

Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica, 2010, Maceió. **Anais eletrônicos [...] Maceió**: IFAL, 2010. p. 1-8. Disponível em: <http://congressos.ifal.edu.br/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/155/153>. Acesso em 13 abr. 2024.

COSTA, C. M.; LIRA, L. P.; VASCONCELOS, V.O. **OS SABERES DA VIDA QUE NASCEM DA MORTE** – estudo de invisibilidade social, saberes populares de coveiros e Direitos Humanos. In: congresso internacional salesiano de educação, o iii seviles - seminário de violências, educação e saúde seminário, 2015, Lorena-SP. Anais eletrônicos [II congresso internacional salesiano de educação, o III seviles - seminário de violências, educação e saúde seminário], Lorena-SP: UNISAL, 2015. p. 1-14. Disponível em: http://www.lo.unisal.br/sistemas/conise2015/anais/37_13500179_ID.pdf. Acesso em 13 abr. 2024.

FALCÃO, M. T.; SOUZA, S. A.; FERNANDES, M. A. F. B. Percepção ambiental: um estudo no entorno do cemitério urbano de Boa Vista - RR. In: V SOCIAIS, 2015] Florianópolis: UFSC, 2015. p. 1- 9. Disponível em: https://seminarioservicosocial.paginas.ufsc.br/files/2017/04/Eixo_1_276.pdf. Acesso em: 01 abr. 2024.

FELICIONI; F.; ANDRADE, F.F.A.; BORTOLOZZO, N. **A ameaça dos mortos cemitérios põem em risco a qualidade das águas subterrâneas**. São Paulo: Maxprint, 2007.

FOLETTI, C. V. Caracterização química da água subterrânea em área ocupada por cemitério: uso da técnica de espectrometria de fluorescência de raios-X por energia dispersiva (EDXRF). **Ambi-Agua**, Taubaté, v. 7, n. 3, p. 166-182, 2012.

GUIDETTI, G. et al. Operadores funerários e mortuários: o papel do estigma, da indilidade, do significado do trabalho e da relação trabalho-família para explicar o burnout ocupacional. **Int J Environ Res Saúde Pública**, v. 18, n. 13, e:6691, 2021.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico**, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/parnaiba/panorama>. Acesso em: 13 fev. 2024.

IRAH, I. DE S.; SILVA, S. C.; PAULA, P. P. DE. Sentidos do trabalho dos coveiros: um estudo exploratório. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 2, n. 4, p. 304 - 319, 2017.

- KARIMI, C.; CATIVO, V.; GOMES-WEIL, A. **Trabalho e Morte: estudo sobre as condições de vida e os impactos sobre a saúde dos coveiros do município de Parintins.** Universidade Federal do Maranhão: II Jornada Internacional de políticas públicas, 2015. Disponível em: <<https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo2/trabalho-e-morte-estudo-sobre-as-condicoes-de-vida-e-os-impactos-sobre-a-saude-dos-coveiros-do-municipio-de-parintins.pdf>>.
- KEMERICH, P. D. C.; SILVA, J. L. S.; BARROS, G.; BORBA, W. F.; UCKER, F. E.; LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2017.
- LEITE, W. K. S. et al. New job stress scale: factor and convergent validity, and reliability. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, v. 21, n. 2, p. 1463-1472, 2021.
- MATOS, D. R.; SILVA, S. O. P.; LIMA, C. B. Enfermagem do trabalho: abordando competências e habilidades para a atuação do enfermeiro. **Temas em Saúde**, v. 17, n. 3, p. 204-216, 2017.
- MESSAGE, A. S.; LUCENA, A. D. **Aspectos ergonômicos do trabalho de coveiros: uma revisão de literatura.** Universidade Federal Rural Do Semiárido. Curso De Bacharelado Em Ciência E Tecnologia. Trabalho de Conclusão de Curso. Mossoró: UFERSA, 2020.
- MILENA, E. et al. Saúde laboral dos coveiros e o impacto causado pelo trabalho: uma revisão sistemática. III Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde, 2018 [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2018/TRABALHO_EV108_MD1_SA_13_ID2326_18052018181757.pdf>.
- MONTEIRO, D. F. B. et al. O Trabalho Sujo com a Morte, o Estigma e a Identidade no Ofício de Coveiro. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 6, n. 1, 24, P. 1-15, 2017.
- ODSST. Observatório Digital de Segurança e Saúde do Trabalho. "Acidente de Trabalho: da Análise Sócio Técnica à Construção Social de Mudanças", 2020. Disponível em: <https://smartlabbr.org/trabalhodecente>. Acesso em 25 mar. 2024.
- PASQUALOTTO, M. Z.; ZANELLA, A. V. De instituição psiquiátrica a cemitério: perscrutando a fundação e transformação do abrigo municipal de alienados Oscar Schneider. **Psicol. rev.** v. 26, n. 1, p. 1-22, 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100002&lng=pt&nrm=iso>.
- PÊGAS, D. D. J. et al. Saúde ocupacional dos trabalhadores de cemitérios. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 3, n. 1, p. 70, 30 dez. 2008.
- PEREIRA, A. C. L. et al. Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, N. (esp), p. e18, 2020.
- PINHEIRO, F.; FISCHER, F. M.; COBIANCHI, C. J. Trabalho de coveiros e saúde, v.

41, n. 1, p. 5819-22, 2012.

RABELO, E.A.; MAHFOUD, M. Entre o aquém e o além: análise fenomenológica de vivências de coveiros diante do numinoso. Revista Memorandum v. 37, P. 1-21, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/14930>. Acesso em: 24 mar. 2024.

SANTOS, C. D. A. DOS; CRUZ, R. DA S. Análise de saúde e risco ocupacional em trabalhadores de um cemitério em boa vista. **Revista Cathedral**, v. 3, n. 1, p. 31–37, 2021.

SANTOS; ALMEIDA. **Coveiros e Saúde Laboral: pouco mais do que uma reflexão....** Disponível em: <<https://www.rpsso.pt/coveiros-saude-laboral-pouco-do-reflexao/>>.

SAWYER, J. E.; GAMPA, A. Work Alienation and its Gravediggers: Social Class, Class Consciousness, and Activism. **Journal of Social and Political Psychology**, v. 8, n. 1, p. 198-219, 2020.

Secretaria de Estado da Saúde do Piauí (SESAPI). **Documento: Manual de indicadores região de saúde da Planície Litorânea.** Secretaria Estadual da Saúde do Piauí/Diretoria de Planejamento -Dezembro/2022. Disponível em: https://site.saude.pi.gov.br/uploads/dup_document/file/6/Manual_de_Indicadores_Reg%C3%A3o_de_Sa%C3%BAde_PLAN%C3%8DCIE_LITOR%C3%82NEA.pdf. Acesso em 10/05/2024.

Secretaria de Estado da Saúde do Piauí (SESAPI). **Documento: Plano Estadual de Saúde do Piauí - 2024 a 2027.** Secretaria Estadual da Saúde do Piauí/Diretoria de Planejamento - Dezembro/2023. Disponível em: http://www2.saude.pi.gov.br/uploads/dup_document/file/23/Plano_Estadual_de_Sa%C3%BAde_do_Piau%C3%AD_2024 - 2027_5_1.pdf. Acesso em 10/05/2024.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). **Agenda de Desenvolvimento do Território Planície Litorânea do Piauí.** SEBRAE/PROGRAMA LIDER/Planície Litorânea. Diretoria regional do Piauí, 2020. Disponível em:<https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Territ%C3%B3rios%20Empreendedores/arquivos/Piau%C3%AD/PI%202020LIDER%20PLAN%C3%8DCIE%20LITOR%C3%82NEA.pdf>.

SILVA, R. W. DA C.; MALAGUTTI FILHO, W. O emprego de métodos geofísicos na fase de investigação confirmatória em cemitérios contaminados. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, v. 14, n. 3, p. 327–336, jul. 2009.

SILVA, W.M.; MATOSKI, A. **Riscos à saúde e segurança do trabalho de coveiros e auxiliares em dois cemitérios municipais de Curitiba-PR.** Departamento acadêmico de construção civil. Especialização em Engenharia de Segurança do

Trabalho. Trabalho de conclusão de curso [Monografia]. Paraná: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2019.

Souza et al. **Vulnerabilidade ocupacional e ambiental dos trabalhadores de cemitérios**. Revista UniAraguaia de Pós-Graduação, p. 111–119, 2019.

VIANA, A. B.; LIMA, G.J. **Experiência da morte como experiência de vida: coveiros, “observadores privilegiados da despedida”**. Dissertação. Mestrado em Cartografia Social e Política da Amazônia. Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 119f, 2021.

VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística / Sonia Vieira. - 5. ed. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2016.

ANEXOS

Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA CURSO DE
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Estamos convidando você para participar de forma voluntária (o) da pesquisa intitulada **“SAÚDE OCUPACIONAL DOS COVEIROS NO LITORAL PIAUENESE”** que tem por avaliar o uso e a aceitação do prontuário eletrônico pelos enfermeiros das unidades básicas de saúde em Parnaíba-PI. Caso aceite participar, você responderá às perguntas deste formulário, mediante entrevista, e se for possível, solicitamos também a autorização para consulta aos dados complementares do seu prontuário. Antes de concordar com a pesquisa são necessárias algumas orientações, ao concordar você participante rubricará junto ao pesquisador as duas folhas que componham este termo, que será assinado em duas vias por você e pelo pesquisador, na qual, ficarão cada um com cópia, uma com o/a participante e outro com o pesquisador.

PROCEDIMENTOS: sua participação é voluntária e não é necessário qualquer tipo de pagamento pela participação. Você tem autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento.

BENEFÍCIOS: este estudo trará informações pertinentes que poderão ser utilizadas para a melhoria da saúde ocupacional dos coveiros, além de contribuir com o serviço através da elaboração de protocolos para melhor nortear os cuidados com a classe.

RISCOS: a participação na pesquisa terá riscos mínimos, porém podem ocorrer constrangimento, angústia, medo e insegurança devido a vivência da profissão. Contudo, será oferecida uma escuta atenta, esclarecimento de dúvidas sobre a pesquisa e garantida a autonomia de decisão do participante.

Todas as informações ficarão registradas em bancos de dados de acesso restrito somente dos pesquisadores durante cinco anos conforme orientações da resolução nº 466/2012 e 510/16.

DIREITO A INDENIZAÇÃO E RESTITUIÇÃO DE ÓNUS: durante a pesquisa o participante terá direito a assistência dividida em duas modalidades: a integral e a imediata. A assistência imediata é aquela emergencial e sem gravames de qualquer espécie ao participante da pesquisa. Já a assistência integral é prestada para atender complicações e danos decorrentes, direta ou indiretamente. Neste sentido, é importante ressaltar que o participante tem direito à indenização em caso de danos decorrentes do estudo.

SIGILO: Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro, garantindo seu

sigilo e privacidade. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar ao pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. Os dados coletados serão mantidos em arquivos de acesso somente à equipe de pesquisa e ao final da pesquisa guardados, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução do CNS 466/2012 e orientações do CEP UESPI.

DÚVIDAS: no caso de qualquer dúvida ou reclamação em relação ao estudo, procurar o pesquisador responsável: Profº Me. Joelson dos Santos Almeida, CPF:043.205.383-23 Tel: (86) 99950-4342 ou o pesquisador participante Luiz Felipe Alves Fonteneles, CPF:084030173-16, Tel: (86) 981645040.

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa da UESPI na Rua Olavo Bilac, 2335, Centro (CCS-UESPI), Teresina-PI; Tel: (86) 3221-4749 ou comitedeeticauesp@gmail.com

Local e data: _____ / _____ / _____.

Assinatura do participante

Prof º Me. Joelson dos Santos Almeida
CPF: 043.205.383-23

Luiz Felipe Alves Fonteneles

CPF: 084030173-16 Pesquisador Assistente

Anexo B – Carta de Encaminhamento



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA

CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM



CARTA DE ENCAMINHAMENTO AO CEP UESPI

Ilma. Sra. Profa. Dra. Luciana Saraiva e Silva, coordenadora do CEP/UESPI.

Encaminho o Projeto de Pesquisa intitulado: “**SAÚDE OCUPACIONAL DOS COVEIROS NO LITORAL PIAUENSE**” para a apreciação por este CEP/UESPI.
Confirmo que:

1. Esta pesquisa ainda não foi iniciada;
2. Não há participação estrangeira nesta pesquisa;
3. Comunicarei ao CEP/UESPI que não haverá eventos adversos, o estudo utilizará de banco de dados;
4. Apresentarei relatório anual e final desta pesquisa ao CEP/UESPI;
5. Retirarei por minha própria conta os pareceres e o certificado junto à secretaria do CEP/UESPI;
6. Confirmo que todos os pesquisadores envolvidos nesta pesquisa realizarão a leitura e estão cientes do conteúdo da resolução 466/12 do CNS e das resoluções complementares à mesma (240/97, 251/97, 292/99, 303/2000, 304/2000 e 340/2004).

Poderão ser tornados públicos em anais, congressos, simpósios, periódicos científicos e outros meios de divulgação científica, mantendo os critérios de eticidade da pesquisa, conforme a Resolução 466/12 - CNS/MS.

Parnaíba (PI), ___, de _____, de 2024.

Atenciosamente,

Joelson dos Santos Almeida
CPF: 043.204.383-23 Pesquisador Responsável

Luiz Felipe Alves Fonteneles
CPF: 084030173-16 Pesquisador Assistente

Anexo C – Declaração de Compromisso dos Pesquisadores



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM



DECLARAÇÃO DOS PESQUISADORES

Ao Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Estadual do Piauí (CEP-UESPI).

Eu, professor Mestre Joelson dos Santos Almeida, e o acadêmico participante Luiz Felipe Alves Fonteneles, pesquisadores responsáveis pela pesquisa intitulada “**SAÚDE OCUPACIONAL DOS COVEIROS NO LITORAL PIAUENSE**” declaramos que:

- Assumimos o compromisso de cumprir os termos da Resolução nº 466/2012, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares à mesma (240/97, 251/97, 292/99, 303/2000, 304/2000 e 340/2004).
- Assumimos o compromisso de zelar pela privacidade e pelo sigilo das informações que serão obtidas e utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa;
- Os materiais e as informações obtidas no desenvolvimento deste trabalho serão utilizados apenas para se atingir os objetivos previstos nesta pesquisa e não serão utilizados para outras pesquisas sem o devido consentimento dos voluntários;
- As informações obtidas através dos formulários ao final da pesquisa serão arquivadas sob a responsabilidade dos pesquisadores do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, campus Poeta Torquato Neto (Centro de Ciências da Saúde) que também será responsável pelo descarte dos mesmos;
- Não há qualquer acordo restritivo à divulgação pública dos resultados;
- Os resultados poderão ser tornados públicos através de anais, congressos, simpósios, periódicos científicos e outros meios de divulgação científica, mantendo os critérios de eticidade da pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 – CNS/MS.
- O CEP UESPI será comunicado da suspensão ou encerramento da pesquisa em relatório e com devida justificativa, se necessário.

Informo também que nos comprometemos a iniciar a coleta de dados apenas quando a Coordenação de Educação Permanente e Pesquisa da instituição co-participante (Secretarias Municipais de Saúde dos municípios: Ilha grande, Luis Correia, Cajueiro da praia e Parnaíba) e o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí aprovar o referido projeto.

Parnaíba, ____ de _____ de 2024.

Atenciosamente,

Joelson dos Santos Almeida
CPF: 043.204.383-23 Pesquisador Responsável

Luiz Felipe Alves Fonteneles
CPF: 084030173-16 Pesquisador Assistente

Anexo E – Parecer do CEP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PIAUÍ - UESPI



PARECER CONSUSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Titulo da Pesquisa: SAÚDE OCUPACIONAL DOS COVEIROS NO LITORAL PIAUENSE

Pesquisador: Joelson dos Santos Almeida

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 78790624.2.0000.5209

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.082.073

Apresentação do Projeto:

O presente estudo representa o modelo de métodos misto, com características da investigação quantitativa e qualitativa. Participarão da pesquisa 20 profissionais com os seguintes critérios de inclusão: profissionais com idade igual ou superior a 18 anos e maior tempo de experiência no trabalho; coveiros em atuação nos cemitérios, de municípios, em: Buriti dos Lopes, Cajueiro da Praia, Ilha Grande, Luis Correia e Parnaíba e os Critérios de exclusão serão: idade inferior a 18 anos; afastamento do trabalho por condições adversas; E, por fim, recusa a participação. A coleta de dados se dará por meio de entrevistas que serão gravadas através de dispositivos móveis e transcritas, posteriormente, para poder serem analisadas. Já a aplicação dos instrumentos acontecerá através da impressão dos inventários no formato de folha A4 com respectivas orientações e aplicações. Para o modelo Etnográfico será utilizado a Entrevista aberta é definida como uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados sobre a outra, que se apresenta como fonte de informação. Ela é baseada em pautas apresentando uma guia através de pontos de interesse e colocados em tópicos. Este movimento será guiado através de princípios básicos, envolvendo: Como, Quando, O que e Porque utilizando as seguintes perguntas Como se dá saúde no trabalho? Como se dá sua saúde física e mental relacionado ao trabalho? Você utiliza EPIs na prevenção de riscos no trabalho? Será utilizado um questionário estruturado elaborado com perguntas abertas e fechadas será

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335

Bairro: Centro/Sul

CEP: 64.001-280

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3221-6658

Fax: (86)3221-4749

E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PIAUÍ - UESPI**



Continuação do Parecer: 7.082.073

utilizado para coletar informações sobre características sociodemográficas, condições de trabalho, exposição a riscos ocupacionais, estresse no trabalho sintomas de saúde física e mental, além de medidas preventivas como uso de EPIs adotadas pelos coveiros e qualidade de vida.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar a saúde ocupacional dos coveiros no litoral do Piauí.

Caracterizar o perfil sociodemográfico dos coveiros no litoral do Piauí;

Investigar sintomas de saúde física e mental associados às atividades laborais, como dores musculares, estresse e ansiedade.

Avaliar o uso e eficácia dos EPIs pelos coveiros como medida de prevenção de riscos ocupacionais.

Mensurar o nível de estresse no trabalho dos coveiros.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Entre os Riscos dessa pesquisa estão associados a violação da privacidade: há o risco dos coveiros se sentirem desconfortáveis ou preocupados com a divulgação de informações pessoais ou profissionais durante o estudo, mesmo com as garantias de confidencialidade, possível desconforto emocional a participação de entrevistas sobre problemas de saúde ocupacional pode ser emocionalmente desafiador para os coveiros, especialmente se estiverem lidando com experiências traumáticas ou situações de estresse no trabalho.

Com relação aos benefícios dessa pesquisa ela dará origem a dados que posteriormente podem ser utilizados para melhoria das condições de trabalho, identificando áreas de risco ocupacional que precisam de intervenção, levando a melhorias nas condições de trabalho, segurança e construção de políticas públicas voltadas a saúde dos coveiros.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa viável e de grande alcance social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos obrigatórios foram apresentados, inclusive a pendência gerada anteriormente, Inserir no TCLE e no projeto de pesquisa a forma de assistência quanto aos riscos.

Recomendações:

APROPRIAR-SE da Resolução CNS/MS 466/12 (que revogou a Res. 196/96), nº510/16 e seus complementares que regulamenta as Diretrizes Éticas para Pesquisas que Envolvam Seres

Endereço: Rua Olávio Bilac, 2335

Bairro: Centro/Sul

CEP: 64.001-280

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3221-6658

Fax: (86)3221-4749

E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PIAUÍ - UESPI**



Continuação do Parecer: 7.082.073

Humanos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com a análise, conforme a Resolução CNS/MS Nº466/12 e seus complementares, o presente projeto de pesquisa apresenta o parecer APROVADO por apresentar todas as solicitações indicadas na versão anterior, inseriu no TCLE e no projeto de pesquisa a forma de assistência quanto aos riscos.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_2311042.pdf	11/06/2024 15:07:09		Aceito
Folha de Rosto	FOLHA.pdf	11/06/2024 15:06:26	Joelson dos Santos Almeida	Aceito
Cronograma	Cronograma_novo.pdf	11/06/2024 14:52:28	Joelson dos Santos Almeida	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	11/06/2024 14:52:15	Joelson dos Santos Almeida	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC.pdf	11/06/2024 14:51:40	Joelson dos Santos Almeida	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao.pdf	11/06/2024 14:50:50	Joelson dos Santos Almeida	Aceito
Outros	instrum_colet_dados_.pdf	08/04/2024 17:08:57	Joelson dos Santos Almeida	Aceito
Outros	IlhaGrandeANUENCIA.pdf	07/04/2024 00:39:47	LUIZ FELIPE ALVES FONTENELES	Aceito
Outros	CajueiroANUENCIA.pdf	07/04/2024 00:39:31	LUIZ FELIPE ALVES FONTENELES	Aceito
Outros	ParnaibaANUENCIA.pdf	07/04/2024 00:38:27	LUIZ FELIPE ALVES FONTENELES	Aceito
Outros	LuisCoreiaANUENCIA.pdf	07/04/2024 00:38:07	LUIZ FELIPE ALVES FONTENELES	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	05/04/2024 21:06:47	LUIZ FELIPE ALVES FONTENELES	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço:	Rua Olavo Bilac, 2335
Bairro:	Centro/Sul
UF: PI	Município: TERESINA
Telefone:	(86)3221-6658
	CEP: 64.001-280
	Fax: (86)3221-4749
	E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PIAUÍ - UESPI



Continuação do Parecer: 7.082.073

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 17 de Setembro de 2024

Assinado por:

LUCIANA SARAIVA E SILVA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335
Bairro: Centro/Sul CEP: 64.001-280
UF: PI Município: TERESINA
Telefone: (86)3221-6658 Fax: (86)3221-4749 E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário

1. Variáveis Sociodemográficas Sexo:

1 () Masculino 2() Feminino

Idade: _____

Cor

1 () Branco 2() Preto 3() Amarelo 4() Pardo 5. () Indígena

Estado civil

1 () Solteiro 2() Casado/amasiado 3() Divorciado 4() Viúvo

Escolaridade:

1 () Analfabeto 2() Ensino fundamental 3() Ensino médio 5() Ensino superior incompleto

Tempo de serviço:

1 () < 5 anos 2() > 5 anos 3() < 10 anos 4() > 10 anos () > 20 anos () > 30 anos ou mias

Renda salarial

1 () < 1 salário mínimo 2() 1 salários mínimos 2() 2 salários mínimos

Situação do vínculo de trabalho

1 () Estatutário (efetivo) () Terceirizado (CLT) () Prestador de serviço () Sindicalizado

2. Variáveis sobre segurança do trabalho

Quais EPIs você utiliza regularmente no desempenho de suas funções? (marque todas que se aplicam)

Luvas Máscara facial Óculos de proteção Avental ou macacão de proteção
 Botas de segurança Outros (especificar)

Com que frequência você utiliza os EPIs?

Sempre Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Você recebeu treinamento sobre o uso correto dos EPIs?

Sim Não

Você está ciente das medidas de segurança relacionadas ao seu trabalho como coveiro?

Sim Não Em caso afirmativo, por favor, liste algumas dessas medidas:

Quais atividades você mais desenvolve no cemitério?

Sepultamentos Exumações Limpeza das tumbas

Você experimentou ou está atualmente enfrentando dores físicas relacionadas ao seu trabalho como coveiro?

Sempre Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Se pergunta anterior for sim, por favor, descreva a natureza dessas dores e indique se elas impactam suas atividades diárias ou desempenho no trabalho.

Apêndice B – Roteiro de entrevista aberta com base no modelo etnográfico

Caractere	Pergunta
Pergunta 1	Você recebeu treinamento no trabalho? E como foi?
Pergunta 2	Você já recebeu suporte no trabalho?
Pergunta 3	Como você utiliza os equipamentos de proteção no trabalho?
Pergunta 4	Você recebeu treinamento sobre os equipamentos de proteção no trabalho?
Pergunta 5	Após um dia de trabalho. Você sente alguma dor? Se sim, descreve a natureza dessas dores?
Pergunta 6	Você pode indicar se as dores impactam suas atividades diárias ou desempenho no trabalho?

Fonte: Próprio autor, 2025.